

RESENHA

Fabiane Sabbadini¹

TEMA: REVISTAS CIENTÍFICAS

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto (org.); TARGINO, Maria das Graças (org.). **Mais sobre revistas científicas: em foco a gestão.** São Paulo: SENAC; São Paulo: Cengage Learning, 2008. 221p.

O livro *Mais sobre revistas científicas: em foco a gestão* é dividido em duas partes que reúnem, ao todo, sete artigos. O prefácio da obra é de autoria do Professor Doutor Emir Suaiden, presidente do IBICT e aborda a importância do periódico científico para o desenvolvimento da ciência, destacando as suas funções. As duas partes nas quais está dividida a obra são: “Como desenvolver e viabilizar a revista científica” e “Como gerenciar o conteúdo científico diante dos desafios do mundo digital.”

A primeira parte reúne quatro capítulos, sendo eles: “Redação de artigo técnico-científico: a pesquisa transformada em texto”, “O editor e a revista científica: entre o ‘feijão e o sonho’”, “Revistas científicas: financiamento, recursos tecnológicos e custos” e “A ética na revista científica”.

O primeiro capítulo – **Redação de artigo técnico-científico: a pesquisa transformada em texto** – de autoria das Professoras Doutoras Maria Mércia Barradas e Maria das Graças Targino, discute a necessidade de o artigo técnico-científico possuir qualidade intrínseca. Aborda a sua escrita, redação e estilo, além de defender a ideia de que deva apresentar uma dada concepção de ciência e características próprias das redações técnico-científicas, bem como adequação do texto às normas editoriais da revista na qual o autor pensou em publicá-lo, dando atenção especial, ainda, à revisão do artigo acabado antes de enviá-lo para publicação.

As características vitais à redação do artigo técnico-científico são apresentadas de forma concisa e clara, realmente, esclarecendo e auxiliando quem busca escrever um bom material científico. São elas: clareza, precisão, simplicidade, objetividade, concisão/coesão/brevidade, harmonia/equilíbrio, persuasão/vigor, elevação da linguagem, fidelidade às fontes e correção.

Também merecem destaque os conselhos dados pelas autoras com relação à adequação das dimensões do texto (número de páginas) e pertinência do conteúdo, alertando os leitores para a questão da redundância. Dentre as sugestões úteis podem-se elencar: modificar a redação sempre que necessário, eliminar termos desnecessários, empregar palavras e frases curtas e evitar a repetição de itens lexicais.

O segundo capítulo – **O editor e a revista científica: entre o “feijão e o sonho”** - de autoria das Professoras Doutoras Joana Coeli Ribeiro Garcia e Maria das Graças Targino, apresenta e discute a figura e o papel do editor científico, especialmente dentro de um mercado editorial como o do Brasil, onde nem todos os artigos produzidos pelos pesquisadores são publicados e onde as revistas científicas, em sua maioria, não contam com a participação deste profissional.

É interessante o rol de habilidades necessárias àquele que almeja ser um editor científico, segundo as autoras, e quais as suas funções dentro de um periódico técnico-científico. O capítulo também apresenta a descrição do mercado editorial brasileiro de publicações científicas, especialmente, quanto aos periódicos publicados em meio eletrônico. Além disso, destaca a importância do corpo editorial das revistas científicas, que garante segurança e reconhecimento aos autores dos artigos científicos nelas publicados.

O terceiro capítulo – **Revistas científicas: financiamento, recursos tecnológicos e custos** – de autoria do Professor Doutor Guilherme Ataíde Dias e da Professora Doutora Joana Coeli Ribeiro Garcia, discute a respeito dos recursos necessários para a publicação de periódicos científicos, bem como sobre as dificuldades de obter financiamento para as publicações ou atingir os requisitos para se qualificar para o recebimento dos recursos financeiros existentes.

As agências de fomento estão progressivamente limitando a quantidade de títulos, normalmente publicações já consolidadas ou que versam sobre pesquisa de ponta, os quais recebem os poucos recursos destinados à manutenção de periódicos dessa natureza.

Em visto disto, os autores também introduzem a discussão a respeito da utilização do meio eletrônico como forma de diminuir os custos de publicação, principalmente com o uso de softwares gratuitos, ao mesmo tempo em que afirmam que a publicação em meio eletrônico e a publicação em papel continuarão a coexistir por muito tempo.

O quarto capítulo da primeira parte - **A ética na revista científica** – de autoria do Professor Doutor Sebastião Rogério Góis Moreira, apresenta e discute a importância da ética na publicação de um trabalho científico.

O autor comenta a importância da revisão do artigo por pesquisadores da mesma área de atuação – a revisão pelos pares – para que estes possam fazer sugestões que contribuam para a melhoria do trabalho, verificando a probidade da pesquisa e a metodologia utilizadas ou, mesmo, vetando a publicação.

A segunda parte do livro reúne três capítulos, sendo eles “Repositórios *versus* revistas científicas: convergências e convivências”, “Direitos autorais e o movimento do acesso aberto: um equilíbrio que demanda novas atitudes” e “Preservação de revistas eletrônicas”.

O primeiro – **Repositórios *versus* revistas eletrônicas: convergências e convivências** – de autoria da Professora Doutora Sueli Mara Soares Pinto Ferreira, discute as dificuldades de acesso às inúmeras publicações científicas em circulação pelo país e pelo mundo, principalmente devida à falta de recursos financeiros para obtenção de acesso; e a busca de maneiras mais econômicas e ágeis para a facilitação deste acesso.

Destaca também dois grandes movimentos internacionais para a divulgação de publicações científicas: a Open Archives Initiative (OAI) e o Open Access Movement (AO), que são movimentos que se complementam na “elaboração, no desenvolvimento e na fixação de políticas, estratégias, normas, regras e produtos tecnológicos que suportem as demandas e as expectativas da comunidade científica internacional” (p.112).

O texto segue descrevendo os três princípios clássicos referendados pela comunidade científica:

1º - Princípio da disseminação: refere-se à visibilidade dos resultados de modo que possam ser usados pela comunidade científica;

2º - Princípio da fidedignidade: refere-se à revisão pelos pares com o intuito de conferir validade e qualidade ao conteúdo;

3º - Princípio da acessibilidade: refere-se à organização, à permanência e ao acesso ao conteúdo científico pela comunidade científica.

A autora também aborda as duas condições fundamentais para a disponibilização do material em acesso aberto, antes de prosseguir caracterizando e qualificando os repositórios digitais, principalmente quanto à sua empregabilidade como recurso fundamental para o

compartilhamento, o aprendizado e a reutilização de materiais de aprendizado e ensino, principalmente em cursos de educação a distância.

Por fim, de acordo com o autor, a grande dificuldade para a construção de repositórios parece residir no difícil processo de auto-arquivamento, que demanda adesão, compreensão e motivação da comunidade.

O segundo capítulo – **Direitos autorais e o movimento do acesso aberto: um equilíbrio que demanda novas atitudes** – de autoria da Professora Mestre Patrícia Cristina Nascimento Souto e do Professor Doutor Charles Oppenheim apresenta e discute as relações entre direito autoral e acesso aberto às publicações científicas, muitas vezes através de repositórios.

O texto prossegue afirmando que a titularidade do direito autoral e o acesso aberto possuem relação direta e dependente, porque o acesso requer que a titularidade do direito autoral volte a ser de domínio do autor, e não que esta seja cedida ao periódico em troca da avaliação pelos pares, dos fatores de impacto para promoção da carreira e dos direitos de distribuição.

Os autores do capítulo também apresentam novos modelos de titularidade do direito autoral, explicando-os brevemente.

O terceiro capítulo da segunda parte do livro – **Preservação de revistas eletrônicas** – de autoria do Professor Doutor Luis Fernando Sayão, apresenta e debate a problemática da preservação do periódico publicado em meio eletrônico quanto à qualidade, autenticidade e integridade do texto, além dos perigos da amnésia digital, das mudanças tecnológicas e da integridade do acesso ao documento.

Prossegue apresentando as dimensões do problema da preservação digital, apresentando algumas de suas facetas, como: preservação física, preservação lógica, preservação intelectual, preservação do aparato e monitoramento e instrumentalização da comunidade-alvo.

As estratégias de preservação digital recomendadas por pessoas envolvidas na área também são abordadas, como a migração periódica dos dados do aparato tecnológico que a suporta (mídias, *softwares*, formatos e *hardwares*) para outro mais atualizado e de uso corrente; a preservação da tecnologia utilizada, para recuperação dos dados em seu ambiente nativo; a emulação, ou seja, a conservação de programas aplicativos originais, os objetos

digitais originais e todas as suas funcionalidades, substituindo-se apenas as plataformas de *hardware*; e o encapsulamento.

O texto apresenta propostas de repositórios confiáveis e iniciativas importantes, além de levantar questões críticas sobre os repositórios digitais e fazer recomendações para todos os envolvidos no processo da preservação de revistas eletrônicas.

No final da obra, existe ainda uma relação de abreviaturas e siglas, que ajuda o leitor a entender os termos utilizados, além de uma breve biografia dos autores.

Sobre o tema *revistas científicas*, recomendo, além desta, a leitura do livro *Preparação de revistas científicas: teoria e prática*, das mesmas organizadoras da obra aqui analisada, da Reichmann & Autores Editores, publicada em 2005, por ser uma excelente leitura para quem deseja ampliar seu conhecimento sobre o assunto.

NOTA

- ¹ Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Recebido em 14/04/2009
Aprovado em 20/03/2009